

COBRE

José Admário Santos Ribeiro - DNPM/BA - Tel: (071) 371-4010 - Fax: (071) 371-5748 - E-mail: jose.a.ribeiro@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2003

As reservas mundiais de minério de cobre (medidas e indicadas) atingiram, em 2003, um total de 937 milhões de toneladas de metal contido, representando uma variação negativa de 3,4% referente ao ano de 2002. As reservas brasileiras somaram 14 milhões de toneladas de cobre contido, apresentando uma queda quantitativa frente às reservas do ano anterior. O Estado do Pará representou cerca de 87,0% das reservas medidas contidas de cobre. No quadro mundial dessas reservas, a participação brasileira atingiu o nível de 1,5 %. A produção mundial de concentrado de cobre, em metal contido, alcançou, no ano de 2003, uma quantidade de 13,8 milhões de toneladas, registrando um aumento de 1,6 % sobre a de 2002. Os principais produtores foram os países que detêm as maiores reservas de minério. A participação brasileira de concentrado de cobre, em metal contido, permaneceu em 0,2%. Quanto ao metal, no ano de 2003 a produção mundial de cobre refinado (primário, eletrodeposição e secundário) ficou em torno de 16 milhões de toneladas, apresentando um crescimento de 3,2 % frente ao ano de 2001. O Chile, os Estados Unidos, a China, o Japão e a Alemanha foram os principais produtores do metal. A produção brasileira atingiu o patamar de 1,1% do total mundial de refinado.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)		Produção ⁽²⁾ (10 ³ t)		
	2003	(%)	2002 ^(r)	2003 ^(p)	(%)
Brasil	14.039	1,5	31	26	0,2
Austrália	43.000	4,6	883	870	6,3
Canadá	20.000	2,1	600	580	4,2
Chile	360.000	38,4	4.580	4.860	35,1
China	63.000	6,7	585	565	4,1
Indonésia	38.000	4,1	1.160	1.170	8,4
Cazaquistão	20.000	2,1	490	480	3,5
Peru	60.000	6,4	843	850	6,1
México	40.000	4,3	330	330	2,4
Polônia	48.000	5,1	503	500	3,6
Rússia	30.000	3,2	695	700	5,0
Estados Unidos	70.000	7,5	1.140	1.120	8,1
Zâmbia	35.000	3,8	330	330	2,4
Outros Países	95.961	10,2	1.469	1.474	10,6
TOTAL	937.000	100,0	13.639	13.855	100,0

Fontes: Brasil: DNPM; outros países: Mineral Commodity Summaries - U.S. Geological Survey, 2004; Caraíba Metais S.A.; Mineração Caraíba S.A.; CVRD; BNDES.

Notas: Dados em metal contido; (1) Inclui reservas medidas e indicadas; (2) Concentrado; (p) Preliminar, exceto para o Brasil; (r) Revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de cobre contido no concentrado alcançou, em 2003, um total de 26.275 t (73.922 t de concentrado, com teor médio de 34,2%), representando uma redução de 19,7 % frente a 2002. A Mineração Caraíba S/A, praticamente a única produtora de concentrado de cobre no Brasil, localizada no município de Jaguarari - Bahia, possui reservas lavráveis de cobre suficientes para assegurar uma vida útil da mina por mais três anos, considerando a manutenção do mesmo nível médio de produção dos últimos três anos. A produção de cobre primário, grau eletrolítico *high grade* (99,99% de pureza), na forma de cátodo, realizada apenas pela empresa Caraíba Metais S/A, situada em Camaçari, Bahia, atingiu, em 2003, um total de 173.378 t, resultado 8,6% inferior ao alcançado em 2002. O cobre secundário, obtido a partir de resíduos de processo produtivo primário (sucata nova) ou de obsolescência (sucata velha), principalmente de usinas nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, apresentou em 2003 uma produção da ordem de 20.000 t, quantidade 13,0% inferior à registrada no ano anterior.

III - IMPORTAÇÃO

O Brasil importou 412.625 t de concentrado de cobre sulfetado, equivalentes a 138.229 t em metal contido, a um custo de US\$ 195,07 milhões, procedentes primordialmente do Chile, com 78,0% do valor total, e Peru, com 7,0%. Os produtos semimanufaturados de cobre totalizaram 152.945 t, num valor de US\$ 274,16 milhões, destacando-se o catodo de cobre, com importações de 144.378 t e valor de US\$ 258,22 milhões, provenientes basicamente do Chile e do Peru. Os manufaturados de cobre atingiram 31.875 t, com valor de US\$ 92,02 milhões, oriundos principalmente do Chile, com 38,0% do valor total, e do Peru, com 16,0%. Os compostos químicos somaram 1.186 t, numa evasão de divisas de US\$ 1,98 milhão, provenientes em sua maioria do Chile, da Austrália e da Noruega.

IV - EXPORTAÇÃO

Não foram exportados pelo Brasil bens primários de cobre. Os produtos semimanufaturados somaram 58.220 t, num valor de US\$ 60,4 milhões, tendo destaque o catodo de cobre, num total de 23.993 t, com receita de US\$ 42,9 milhões, destinados principalmente aos Estados Unidos. Os manufaturados totalizaram 55.050 t, com valor de US\$ 101,4 milhões, enviados basicamente para os Estados Unidos, com 74,0% do valor total, e Argentina, com 13,0%. Os compostos químicos somaram 261 t, perfazendo uma divisa de US\$ 352 mil, dirigidos essencialmente para a Argentina e Estados Unidos.

COBRE

V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de concentrado de cobre alcançou, em 2003, um total de 164.504 t de metal contido, revelando uma quantidade 11,5% inferior ao registrado em 2002, sendo quase todo realizado pela Caraíba Metais S/A.. No que concerne ao cobre metálico, o consumo aparente passou de 255.251 t, em 2002, para 282.498 t, no ano de 2003, registrando um acréscimo de 10,7% no período. Os preços médios do concentrado de cobre, praticados pela Mineração Caraíba, passaram de US\$ 454/t, em 2002, para US\$ 695/t, em 2003, representando um aumento de 53 % no período. Para o metal, a cotação LME atingiu, no ano de 2003, o valor médio de US\$ 1.778/t, cifra 13,2% superior à praticada em 2002. No Brasil, onde os preços adotados baseiam-se nos fixados na LME, o catodo de cobre da Caraíba Metais passou, em média, de US\$ 1.609/t, no ano de 2002, para US\$ 1.850/t, em 2003, representando uma elevação de 15,0%. A distribuição setorial de consumo do cobre ficou restrita basicamente a indústria de fios e cabos (padronizados, esmaltados, telecomunicações, energia e outros) e a de produtos elaborados.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2001 ^(r)	2002 ^(r)	2003 ^(p)
Produção:	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	32.734	32.711	26.275
	Metal primário (t)	212.243	189.651	173.378
	Metal secundário (t)	36.000	23.000	20.000
Importação:	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	182.179	155.147	138.229
	(10 ³ US\$-FOB)	238.721	197.231	195.074
	Metal ⁽²⁾ (t)	144.830	125.800	173.950
Exportação:	(10 ³ US\$-FOB)	228.620	198.764	311.023
	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	-	-	-
	(10 ³ US\$-FOB)	-	-	-
Consumo Aparente ⁽³⁾ :	Metal ⁽²⁾ (t)	58.343	83.200	84.830
	(10 ³ US\$-FOB)	92.076	131.456	150.823
	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	212.290	185.789	164.504
Preços:	Metal ⁽²⁾ (t)	334.730	255.251	282.498
	Concentrado ⁽⁴⁾ (US\$/t)	512,0	454,0	695,0
	Metal ⁽⁵⁾ (US\$/t)	1.679,0	1.609,0	1.850,0
Metal - LME ⁽⁶⁾ (US\$/t)		1.578,0	1.571,0	1.778,0

Fontes: DNPM-DIRIN; SRF-COTEC-MF; SECEX-DPPC-SERPRO; Caraíba Metais; Mineração Caraíba; SINDICEL/ABC;

Notas: (1) Metal contido; (2) Metal primário + secundário; (3) Produção + Importação - Exportação; (4) Mineração Caraíba S/A; (5) Caraíba Metais;

(6) London Metal Exchange (Bolsa de Metais de Londres); (-) Nulo; (p) Preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A) SOSSEGO (CVRD), visando à produção de 140 mil t/ano Cu contido de concentrado e 3,0 t/ano Au, no Município de Canaã dos Carajás, no Pará, com cerca de 200 milhões t de minério sulfetado, contendo 1,0% de cobre. A previsão de operação está definida para julho/2004, orçado em US\$ 413,1 milhões. B) CORPO 118 (CVRD, 50,0% e BNDES, 50,0%), em Carajás, no Estado do Pará, visando à produção de 45 mil t/ano de catodo de cobre, através do processo SX-EW, numa reserva de 100 milhões t de cobre oxidado, com 0,8% de cobre. Encontra-se com início previsto para dez/2005, com custo de US\$ 179 milhões. C) CRISTALINO (CVRD, 50,0% e BNDES, 50,0%), em Carajás, no Pará, para produção de 150 mil t/ano Cu contido de concentrado e 2,5 t/ano Au, a partir de minério sulfetado. A previsão de início de operação é para 2006, com custo estimado de US\$ 500 milhões. D) ALEMÃO (CVRD, 50,0% e BNDES, 50,0%), para produção de 150 mil t/ano Cu contido de concentrado e 6,8 t/ano Au, em Carajás, no Estado do Pará, a partir de uma reserva de minério sulfetado de cerca de 170 milhões t, com 1,6% de cobre. É prevista a implantação para 2006, orçado em US\$ 500 milhões. E) SALOBO (CVRD, 100,0% e participação do BNDES), em Marabá, no Pará, visando à produção de 200 mil t/ano de catodo de cobre, 5,1 t/ano Au, além de prata e molibdênio, num processo hidrometalúrgico, oriunda de cerca de 784 milhões t de minério de cobre sulfetado, com 0,96% de cobre. Apresenta-se com previsão de início de operação em 2007, a um custo estimado de US\$ 1 bilhão. F) CHAPADA (Mineração Maracá), objetivando mineração e concentração de ouro (principal) e cobre (subproduto), no Município de Alto Horizonte, Estado de Goiás, para a produção de 50 mil t/ano cu contido, 3,6 t/ano Au e 6,1 t/ano Ag, a partir de reservas de minério 434,5 milhões t, com 1,3 milhões t Cu contido e 9,6 t Au. A implantação da mina está programada para iniciar em 2008. G) CARAÍBA METAIS S.A., fundidora, refinadora e laminadora de cobre eletrolítico, localizada em Dias D'Ávila, Estado da Bahia, objetiva alcançar em 2010 uma produção de 450 a 500 mil t/ano de cobre eletrolítico.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Novas descobertas, ampliações de reservas nacionais e futuras produções poderão ocorrer em função das pesquisas em andamento na região de Carajás, no Estado do Pará, que poderá vir a tornar-se uma nova província mineral mundial de cobre; no Vale do Curaçá, no Estado da Bahia, com a Codelco do Brasil Mineração; no Estado de Goiás; e também nas que estão se iniciando no Município de Alta Floresta d' Oeste, no Estado de Rondônia. As ocorrências de Alta Floresta d' Oeste são bastante alentadoras. A CVRD, a Phelps Dodge e a Mineração Maracá, ligada à Santa Elina, além da Codelco do Brasil Mineração, possuem requerimentos de pesquisa na região.

Caso as expectativas positivas de mercado, de reservas minerais e produções nacionais de cobre se concretizem, o Brasil poderá vir a ter até 2010 uma posição de destaque internacional no setor, proporcionando auto-suficiência e atenuando sua dependência externa.

No ano de 2003 a Mineração Caraíba S.A. recolheu aos cofres públicos cerca de R\$ 2,2 milhões com a CFEM, fruto da atividade de produção de minério e de concentrado de cobre, no estado da Bahia.